

Escola de Educação Física do Centro de Esportes da Marinha

Até 1915, nenhuma organização desportiva existia na nossa Marinha. Era comum, nas festas que ordinariamente se realizavam, a inclusão de números "jocosos", como o pau-de-sebo, pega-do-pato e outras brincadelas.

No entanto, a certos espíritos esclarecidos da nossa Marinha, afigurou-se inadiável a criação de um órgão controlador das atividades desportivas, com caráter permanente, e, assim, a 25 de novembro de 1915, um numeroso grupo de oficiais, reunido no Clube Naval, fundou a "LIGA DE ESPORTES DA MARINHA".

Dentre os seus fundadores esteve logo destinado a um grande papel o então Capitão-Tenente e hoje Almirante ALBERTO DE LEMOS BASTO, que deu alma, impulsionou e fez crescer a entidade durante os dez anos em que, salvo intervalos, esteve na sua direção.

Destaque muito especial merece o saudoso Comandante JAIR DE ALBUQUERQUE, que de 1919 ligou imorredouramente seu nome ao destino da Liga e da Educação Física na Marinha.

De 1931 a 1940, a Liga foi dirigida por um dos seus fundadores, o Comandante ATILA MONTEIRO ACHÉ, que continuou a dar-lhe impulso no mesmo ritmo de progresso consagrando-se nos últimos anos à criação do "DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA MARINHA".

A menção destes três nomes não exclui o valor de muitos outros que

em tôdas as épocas, neste quarto de século, deram ao desporto o máximo de seus esforços, com abnegação e desprendimento.

A Liga de Esportes da Marinha, extinta com a criação do Departamento

tério da Marinha, que baixou aviso aprovando-os. Do mesmo modo foram aprovados os estatutos elaborados em 1925 e 1931. Daí por diante, no campo desportivo, grandes foram os progressos realizados, sendo digno



O Diretor do CENTRO DE ESPORTES DA MARINHA, Capitão-de-Fragata GUALTER M. MENDES DE MAGALHÃES, despachando com o Capitão-Tenente ALBERTO FERNANDES, Encarregado da ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA MARINHA.

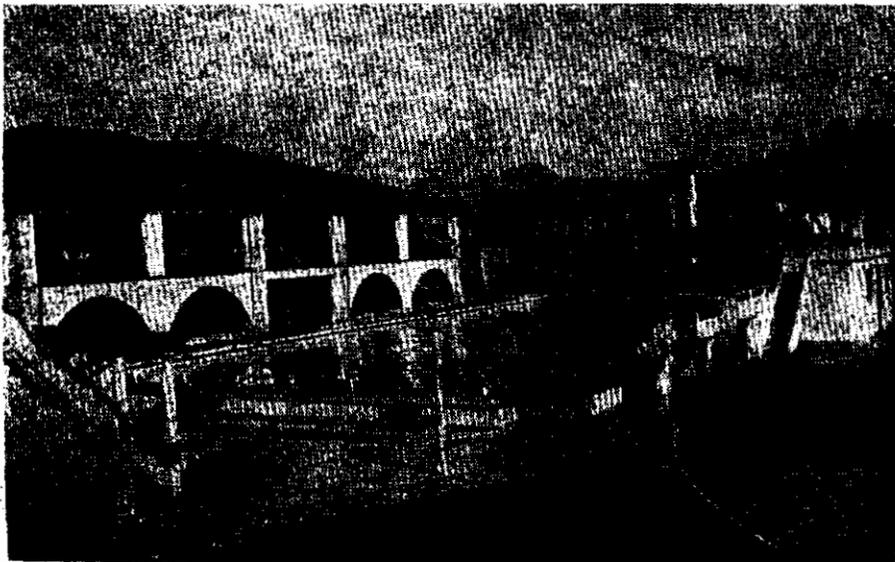
de Educação Física da Marinha, foi sempre sociedade civil que gozou foros de repartição naval, embora com Diretoria eleita na forma dos estatutos sociais, aprovados por assembleia geral. Os estatutos elaborados em 1916 foram submetidos ao Minis-

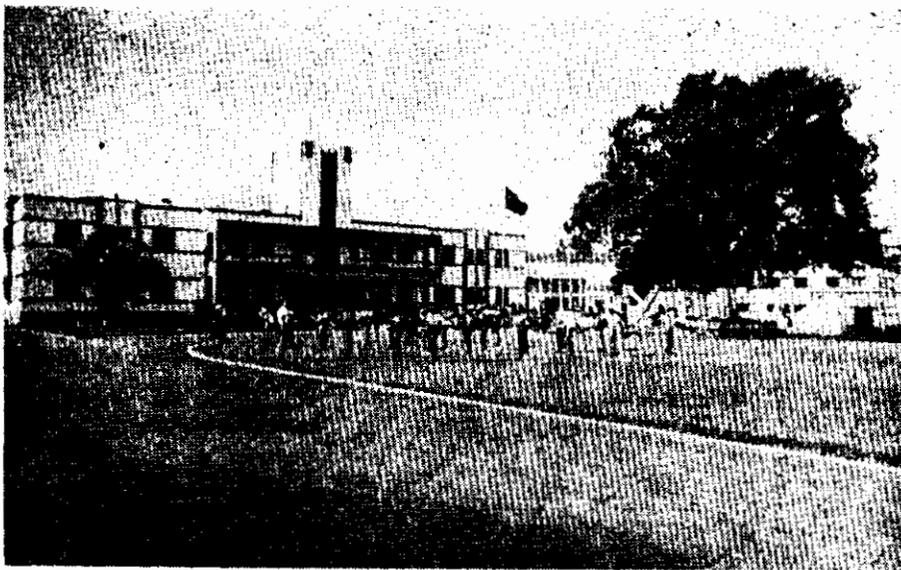
de nota o papel exercido pela Liga na organização dos Jogos Internacionais do Centenário da Independência, por delegação do Ministério da Justiça.

Em 1922, para preparar o pessoal da Marinha que participou das competições comemorativas da nossa emancipação política, a Liga contratou os Professores Abita Geovani (Itália), Hobden Corsan e Robert Fowler (Estados Unidos). Terminada a competição, a Marinha procurou aproveitá-los com a criação dos Serviços de Educação Física.

A idéia foi acolhida simpaticamente pelo Ministro Veiga Miranda, sendo feitos vários estudos, até que, finalmente, pelo Aviso n.º 2.757, de 28 de julho de 1925, sendo Ministro da Marinha o Almirante ALEXANDRINO DE ALENCAR, foi criada e regulamentada a ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA LIGA DE ESPORTES DA MARINHA, que passou a funcionar neste mesmo ano, na Ilha das Anxadas, subordinada à DIRETORIA DO PESSOAL e com recursos exclusiva-

A magnífica piscina olímpica, teatro de exhibões espetaculares e local das aulas de natação.





Sob o testemunho silencioso do secular tamarindeiro, gerações de marinheiros sucedem-se na prática dos exercícios.

mente da Liga. Seu diretor era o próprio presidente da Liga.

Teve assim a Marinha a prioridade no ensino da educação física, fundando no País a primeira Escola, a qual, durante anos, foi tomada como modelo.

Pelo Aviso n.º 312, de 19 de janeiro de 1929, teve a Escola novo regulamento, ficando denominada apenas "ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA". O ensino foi grandemente ampliado, continuando a Escola, porém, subordinada à Diretoria do Pessoal. Daí por diante passou a ser dirigida por um Encarregado, responsável pelo curso perante a Diretoria do Pessoal e posteriormente à Diretoria do Ensino. Diga-se de passagem que, em 1953, houve nova organização, passando o Encarregado a ser responsável pelo curso perante a Diretoria do Pessoal.

Para o fim de adaptá-la completamente ao ensino profissional, foi baixado o Regimento Interno, que ainda está em vigor, em virtude do qual passou a ter a denominação de Curso de Educação Física, ficando administrativamente subordinada à Diretoria do Ensino.

Com a criação do Departamento de Educação Física da Marinha, o antigo curso passou a constituir a 1.ª Divi-

são, a extinta Liga transformou-se na 2.ª Divisão (Divisão de Esportes), e foi criada a 3.ª Divisão (Divisão de Medicina Esportiva).

Posteriormente, com a extinção do Departamento de Educação Física da Marinha, passaram as atividades desportivas a ser exercidas pela Escola de Educação Física, subordinada ao CENTRO DE INSTRUÇÃO DO RIO. Em 1946, foi a Escola reorganizada, tomando o nome de DEPARTAMENTO DE ESPORTES DA MARINHA, funcionando em suas instalações (Escola de Educação Física) os cursos de

Especialização para Praças e de Aperfeiçoamento para Sargentos.

Com a aprovação do Regulamento para a Diretoria de Pessoal da Marinha, passou a se denominar Centro de Esportes da Marinha do Distrito Federal.

A produção normal dos Cursos de Educação Física é de cerca de 20 alunos por ano, suficiente para atender as necessidades da Marinha. Fazem parte do seu currículo as seguintes matérias: Português — Matemática — Medicina Aplicada à Educação Física — Primeiros Socorros — Pedagogia — Psicologia — Liderança — Organização Desportiva — Calistenia — Defesa Pessoal — Desportos Aquáticos — Jogos Terrestres — Atletismo — Formação Militar e Naval. A duração dos cursos é de 35 semanas, com 7 aulas diárias.

Terminado o curso, os alunos, marinheiros de 1.ª e 2.ª classes, têm assegurada a promoção dentro da especialidade até a graduação de 2.º Sargento. Para atingir a graduação de 1.º Sargento e Suboficial torna-se necessário realizar o Curso de Aperfeiçoamento com a duração de 6 meses.

Para terminar, resta-nos dizer dos serviços inestimáveis que o pessoal especializado da Marinha tem prestado, por meio dos seus monitores capazes e eficientes, não só à sua Corporação, como à coletividade brasileira em geral, realizando uma obra de elevada ação social e de grande brasilidade.

Uma sessão de passagem de barreiras.

